

SILONE

Leio na revista "Cuadernos", editada sob os auspícios do Congresso pela Liberdade da Cultura, uma entrevista de Ignazio Silone. O autor de "Fontamara" e "Pão e Vinho" responde a várias perguntas. Vou escolher algumas para entreter o leitor em um dia (para mim) de preguiça. Por que escreve? Para me comunicar. Em que leitores pensa, de preferência, ao escrever? Nos homens e mulheres dispostos a refletir, e inquietos. Que pensa oferecer-lhes em seus livros? Um pouco de companhia. E aos leitores ocasionais? Uma pulga atrás da orelha. Autores preferidos? Cervantes, Tolstoi e Verga. Pintor contemporâneo preferido? Rouault. Quais os personagens mais estimulantes da história italiana? Gioachino da Fiore, Francisco de Assis e Tomás Campanella. E de nossa época? Simone Weil. A data mais importante da história universal? O 25 de dezembro do Ano Zero. Que pensa da terceira guerra mundial? Criará as premissas para a quarta. Crê no fatalismo do progresso? Não. Crê que o homem é livre? Penso que o homem pode ser livre. Crê que o homem é responsável? Na medida em que é livre. Crê em um Estado Cristão? Não; haveria contradição nos termos. Em uma sociedade cristã? A sociedade onde o amor substituiu as leis seria cristã. Que entende por revolução social? A eliminação dos obstáculos econômicos e sociais que atualmente limitam a liberdade do homem. Realizado isto, o homem será feliz? Não obrigatoriamente. Sobreviverão velhas angústias, surgirão outras. Crê possível a liberdade em um país socialista? Penso que na época dos monopólios não há liberdade possível sem certo número de medidas socialistas. Como na Rússia? Na Rússia não existe o socialismo, mas seu contrário, o capitalismo de Estado; não existe a liberdade, mas seu contrário. Crê que a classe culta tem uma função de guia da sociedade? Não. Aceita a máxima: "para não se enganar, siga sempre a classe operária"? Não. Não existe uma direção unívoca da classe operária. Não há uma orientação de sua maioria? Segundo o país, a maioria da classe operária é agora laborista, social-democrata, comunista, titoísta, sindicalista, peronista, etc. Segui-la sempre, e aonde fôr, é absurdo. A organização operária sem coerção externa, não é espontaneamente progressista? Espontaneamente, não.

O resto creio que interessa menos. Embora não se saiba que tenha adotado nenhuma religião, é visível que Silone está interessado sobretudo nos valores do cristianismo, êle que tomou parte em reuniões do Komintern. Pena que nenhuma pergunta o tenha levado a dizer por que processos e em que base prática acredita em uma revolução social e na instauração do socialismo, a que êle aparentemente continua fiel. Pela tradução.

25/5/54

R. B.

27